



GT21 – JUVENTUDE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

COMUNICAÇÃO ORAL

A REALIDADE DOS DISCENTES NO PROJETO MUNDIAR: GÊNERO, NECESSIDADES, DESAFIOS E CONQUISTAS

Édila Pinto da Silva (1); Orientadora: Larissa De Nazaré Carvalho De Aviz (2)
(1) Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia; (2) Mestre em Educação.

¹ Universidade do Estado do Pará, edilapds@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará, larissavizufpa@gmail.com

Resumo

Este artigo tem-se como exposição à realidade das mulheres discentes do Projeto Mundiari, permeando pelos desafios, conquistas e necessidades. O projeto Mundiari é vinculado a Secretária do Estado de Educação do Pará com parceria com a Fundação Roberto Marinho, que tem como propósito reduzir a distorção idade-série, estipulando um período de conclusão do Ensino Fundamental e Médio de 2 anos e 18 meses respectivamente, utilizando um regime de unidocência através da metodologia de teleaula. Sabendo que ainda se tem a cultura machista na sociedade, e as mulheres inseridas no projeto, possuem expectativas diante dele para assim se alcançar meios de independência, e a educação é um dos caminhos que elas possuem, entretanto encontram-se nesse projeto, que agrega que tipo de conquista à elas? A educação é de instrução ou formação? Logo o presente estudo tem relevância ao apresentar a realidade educacional na qual essas mulheres estão inseridas: o Mundiari.

Palavras-Chave: Projeto Mundiari. Realidade dos discentes. Gênero.

INTRODUÇÃO

A proposta desse estudo tem como objetivo apresentar o resultado de um estudo realizado na disciplina de Fundamentos Teóricos da EJA, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, onde por encontrar uma escola que oferecesse a modalidade da EJA para a realização de uma pesquisa nos deparamos com o Projeto Mundiari, até então desconhecido pelas autoras, porém, o conhecemos e observamos de maneira sucinta ao ponto de surgir o incomodo que originou o título do presente artigo.

O projeto Mundiari tem seu inicio em 2014, com a finalidade de minimizar a distorção idade-ano, onde muitos adolescentes de 14 anos e jovens de 17 anos encontra-se em anos escolares que não correspondem a idade certa do respectivo ano, por isso o surgimento de tal projeto, sendo que para a inserção das turmas no Mundiari, o nível fundamental é de 14 anos e o nível médio de 17 anos, entretanto o período de ensino é reduzido a 2 anos para o ensino fundamental e 18 meses para o ensino Médio. A questão levantada nesta pesquisa é de que forma o Projeto Mundiari está formando as discentes, considerando-se que é expressiva a presença feminina, atentando que esta formação é através de um período curto, sob um regime de unidocência e metodologia de teleaula?

Infelizmente, em pleno século XXI percebe-se que a mulher ainda é padronizada, aquela que deve cuidar do lar, dos filhos e do marido, assim, se sobrar tempo ela pode trabalhar e estudar. Desta forma, é notável como as discentes do Projeto Mundiari precisam ser determinadas para

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



romper o machismo, e ir à busca de seus direitos como o direito à educação, o direito de sonhar com um futuro que seja seu e não de terceiros, o direito de ser mulher que possui identidade própria.

Diante dessa problemática, nossos objetivos são: Identificar quais necessidades, desafios e conquistas compõe a realidade das discentes no Mundiar; compreender quais são os objetivos do Projeto por meio de pressupostos teóricos e legais; constatar quais implicações o Mundiar tem na formação das discentes e analisar as histórias de vida das discentes e suas expectativas para o futuro. É incontestável que hoje se tem uma demanda muito grande de jovens e adultos que não concluíram seus estudos no período de escolarização determinado pelas leis da educação, assim, muitos projetos e modalidades de ensino são criados para tentar suprir todas essas demandas, dentre esses projeto se tem o Mundiar, o qual visa proporcionar que estes jovens e adultos conclua seus estudos e dentre eles, percebe-se que o número de mulheres é expressivo.

Nessa perspectiva, compreendemos que as mulheres possuem diversos papéis na sociedade como o de mãe, esposa, filha, amiga, trabalhadora, mulher etc, e ainda ter que assumir o papel de aluna é um grande desafio, mas tal desafio é necessário e as motivações são diversas, como uma questão de direito à educação, como a busca por ingresso no ensino superior ou como busca de formação para o mercado de trabalho.

Desta forma, para a coleta dos dados na pesquisa se utilizou como instrumento o grupo focal aplicados com as discentes da escola EPM¹ e entrevista semiestruturada com uma aluna surda da turma. Diante do exposto, nos sentimos incomodadas em realizar a pesquisa, pois se vê a importância de pesquisamos sobre as necessidades que levaram as mulheres discentes do Projeto Mundiar aos estudos, sobre os desafios que são enfrentados por elas no dia a dia e as conquistas que todos e principalmente elas já obtiveram por estarem no Mundiar.

O PROJETO MUNDIAR

O projeto Mundiar é uma proposta de substituição da EJA nas escolas que teve seu início no ano de 2014, apenas no Estado do Pará, com a parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Fundação Roberto Marinho, que tem como objetivo a aceleração e a conclusão dos níveis Fundamental e Médio para os jovens, além da redução da distorção idade/série e prevenir a evasão escolar.

O programa parte de um currículo único que incorpora características regionais e locais que visam estimular a aprendizagem de acordo com suas experiências de vida. Objetiva-se a

¹ Nome fictício.

Realização



Organização:





concluir o ensino Fundamental em 2 anos e o ensino Médio em 18 meses. Os alunos que participam desse projeto têm objetivos, metas, que pela existência de dificuldades no processo de aprendizagem anterior, ocasionou à desmotivação dos mesmos, que é apenas um dos fatores para a ocorrência da evasão escolar, e o projeto Mundiar, resgata esses sonhos.

“O jovem tem um olhar para o futuro. Na transição da infância para a fase adulta está ligado às inovações tecnológicas, aos modismos dos meios de comunicação, ou seja, às mudanças que ocorrem no mundo. O adulto está interessado na vida profissional, em ser inserido no mercado de trabalho, olhando para a sua situação de vida presente. O idoso busca ser cidadão, viver a sua vida em sociedade sendo respeitado como pessoa e pelo seu passado, ela sua história de vida. Almeja viver na sociedade com dignidade.”(OLIVEIRA, 2002, p. 2)

Para além, destacamos que o projeto Mundiar traz consigo indagações sobre a formação que se pretende, pois, busca aumentar os indicadores em pelo menos 30%, entretanto, apresenta uma estrutura de ensino pautada, no máximo, em 2 anos, pois sabendo que:

“O direito à universalização do ensino escolar apresenta-se caracterizado pelo acesso ao saber escolar visando inserir jovens e adultos no sistema educacional para continuarem seus estudos. Essa visão de democratização escolar precisa ser ampliada, não ficando restrita ao acesso à escola, como um direito básico, mas também que esses jovens e adultos das classes populares sejam efetivamente participantes do processo de construção do saber e da escola.” (OLIVEIRA, 2002, p. 15)

A partir dessa realidade, surgem questionamentos a respeito do Mundiar, referentes à educação oferecida a esses indivíduos. A educação que é oferecida oferece subsídios para a construção de consciência da realidade e da cidadania? Abarca uma educação integral, sabendo do tempo de formação que o Mundiar oferece? De que maneira oferece? Pois, sabemos que a metodologia de aula oferecida aos estudantes é através da unidocência, onde o professor atua como um mediador entre a teleaula e os alunos. O ensino de unidocência, é um professor responsável por mediar as aulas de todas as disciplinas, sendo que a aula em si é repassada por uma televisão, e o professor está incluso nessa realidade, no sentido de resolver os possíveis questionamentos que surgem a partir da teleaula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adiante serão apresentadas algumas das falas advindas do grupo focal, separadas por eixos. É importante ressaltar que a identidade dos sujeitos foi mantida sob confidencialidade através de um termo de consentimento livre e esclarecidos, devido a isso os nomes atribuídos foram devido à dinâmica de iniciação do grupo focal, onde sugerimos que eles se nomeassem por uma característica da sua personalidade.

EIXO – MULHER E HISTÓRIA DE VIDA

Realização



Organização:





O que normalmente todos os dias, você faz?

“É o básico, eu acordo, dou banho no meu filho, troco ele [...] levo ele pro meu trabalho, chego lá peço pra levar ele no colégio, aí fico no meu trabalho, espero ele retornar, vou pra casa, faço meu almoço, dou pra ele, tomo banho, me arrumo e venho pra aula. Chego de volta vou cuidar dele, dos meus deveres de casa, a noite tomo banho, assisto minha novela, depois dou uma descansada pro outro dia, mesma coisa de novo (risos) Só o básico (riso)”. (Flor)

Os relatos das mulheres apresentaram que algumas a rotina é trabalho-escola-casa, enquanto uma minoria é casa-escola, assim, podemos perceber que as mulheres do Mundiar, para irem à busca de seus sonhos encontram desafios, como trabalhar fora, cuidar do lar e da família, pois ainda vivemos em uma sociedade que padroniza a mulher ao ponto de estabelecer quais devem ser suas funções.

A divisão das atividades domésticas entre homens e mulheres está se desenvolvendo a passos lentos devido ao processo cultural impregnado dentro dos grupos sociais. A igualdade de gêneros é um tema que deve ser abordado desde a infância tanto no ambiente familiar como no ambiente educacional. (OLIVEIRA e SANTANA, 2012, p. 04)

Logo, nota-se que tais desafios, os quais a mulher enfrenta as torna heroínas por sobreviverem diante de uma sociedade desigual. Percebe-se que as mulheres do Mundiar lutam para conquistarem seu objetivo indo contra uma sociedade desigual e opressora, também, foi possível perceber que muitos motivos que levaram a deixarem os estudos, não foi necessariamente só a gravidez, foi motivos de saúde, condições financeiras, problemas familiares dentre outros são motivos que levam muitos discentes a pararem de estudar. Desta forma, percebe-se o quanto é importante lidar com a problemática da evasão escolar analisando os sujeitos e suas histórias de vida, para que não sejam feitas afirmações equivocadas não e que possíveis “soluções” superficiais não sejam tomadas.

EIXO – MULHER E EDUCAÇÃO (PROJETO MUNDIAR)

O que você acha do projeto? Por que?

“Ele é bom, mas deveria melhorá tipo ainda não chegam os DVDs todos completamente pra gente, os livros pois falta e fica assim muito difícil pois todas as materiais são com um professor e as vezes ele não sabe, ele vai ter que ler e tem coisas que ele não sabe explicar, entendeu e te:::m

Realização



Organização:





tipo a gente não entende também, como que a gente vai entender uma matéria que nem é dele e tudo mais é muito difícil”. (Enrolona)

“É um projeto interessante né porque como você conclui assim mais rápido... não é todos os conteúdos é como se fosse um resumo de tudo e também é só pra um professor é muito pesado as vezes se torna difícil, mas o projeto mesmo é muito importante”. (Misteriosa)

Grandiosa aprendizagem essa que trata conteúdos de maneira fragmentada, sintetizada aos alunos, muitos desses alunos almejam ingressar no ensino superior, de que forma irão, com assuntos de disciplinas de maneira resumida? E o direito garantido pela Constituição Federal em ser Art. 205, quando dispõe que a educação deve desenvolver plenamente o sujeito e qualifica-lo para o mercado de trabalho? Que desenvolvimento o projeto Mundiar está causando?

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, iniciou-se o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Ela reiterou os direitos educativos dos jovens e adultos ao ensino, adequando suas necessidades e condições de aprendizagem, estabelecendo as responsabilidades dos entes federados na identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e a permanência (DOMBOSCO, 2013, p.1).

Além de que o regime de unidocência traz uma insuficiência no ensino do projeto, pois um professor, capaz de ministrar todos os conteúdos, sendo que ele possui formação em uma área somente, não é subsidio para uma educação de qualidade, mesmo que possua o recurso da teleaula, que nada mais é do que os vídeos do telecurso 2000, um ensino rápido não só em tempo de conclusão, mas em aula, pois as teleaulas são de 15 minutos e desatualizadas, pois são do ano de 2000.

Você mudaria alguma coisa no projeto? O que? Por que?

“Eu acredito assim, mais professores, mais professores pra auxiliar porque assim, olha por exemplo o professor é de geografia o bom é que assim, ele entende de várias coisas mas só que a nossa primeira professora ela tinha dificuldade em outras matérias, então acho que deveria ter outro professores pra auxiliar na matéria e::: onde eles não tiveram muito conhecimento né, pra mim mudaria só isso”. (Coruja)

A maneira de unidocência, não agrada aos alunos, pois como o professor responsável a ministrar as aulas só tem uma formação, ele não abrange de fato todas as disciplinas e nem há uma desenvoltura total sobre elas, é prejudicial, pois o ensino não está sendo de qualidade, pois o

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



docente não tem domínio sobre os conteúdos que não sejam da sua área, então como aumentar os índices do IDEB, em números sem promover uma qualidade da educação básica?

Também entra como dado interessante (e por que não dizer sedutor, especialmente para quem não quer gastar com a educação!?) o fato de que no Mundial quem dá aula é a televisão. Existe a figura do professor (pode ser de qualquer área do conhecimento) que se limita a controlar a TV, trocar os CDs, voltar "a fita", etc. Lembrando que este único docente, no caso de dúvidas dos alunos, pelo que está no projeto, conta com o suporte de outros professores com especialidades diversas (isso não sei se na prática tem ocorrido)(PINTO, 2016).

CONCLUSÃO

Apesar das muitas dificuldades que os alunos enfrentam na vida pessoal e de terem uma visão positiva do projeto Mundial, observamos que é um desafio chegarem ao ensino superior apenas com o ensino que o projeto oferece, pois, há muitas deficiências no modo como é tratada a educação neste projeto. A escolha destes alunos pelo projeto Mundial não foi somente pela rapidez em concluir o ensino médio, mas também viram uma ponte para sua realização pessoal e profissional, pois através do simples perguntar do professor sobre o que eles pensam sobre determinado assunto, eles vieram a expressar-se em público como um ponto primordial ao se realizar futuras entrevistas de emprego.

Logo, vemos a necessidade da Secretária do Estado de Educação do Pará (SEDUC) rever a sua concepção de educação para este projeto, pois deve tratar-se não de uma educação alienada, robótica, bancária, mas sim uma educação libertadora, formativa; considerando as muitas perspectivas que estes alunos têm em relação a sua vida pessoal e profissional. Mas, apesar de ser necessário um maciço preparo para ingressar no ensino superior, a concepção de uma educação voltada para jovens e adultos com distorção idade-série não deve ser voltada somente para o trabalho. Mas, sim uma formação de cidadania, de indivíduos autônomos, sendo assim será possível promover uma equidade educacional e social.

REFERÊNCIAS

DOMBOSCO, Cristiane Teresa. A legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: princípios e orientações. In: Congresso Ibero Americano de política e administração da educação, 3, 2012, Zarangoza. **Anais eletrônicos...** Zarangoza: Anpae, 2012.

Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/ChristianeTeresaDombosco_GT1.pdf>.

Acesso em: 26. Dez. 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; XAVIER, Mário. **Palavra-ação**: em educação de jovens e adultos. Belém-Pará: CCSE-UEPA, 2002.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



OLIVEIRA, Josineide Maria de; SANTANA, Daisyvângela Eucrêmia da Silva Lima. **Divisão nas atividades domésticas entre homens e mulheres**. Recife-PE, 2012. Disponível em: <www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/335/144>. Acesso em: 26. Dez. 2016.

PINTO, Márcio. **Educação de QUANTIDADE**: Sobre o Projeto Mundial. Disponível em: <<http://www.sinteptapajos.org/educacao-de-QUANTIDADE-uma-critica-sobre-o-projeto-mundiar.asp>>. Acesso em: 03. nov. 2016.

TELECURSO MUNDIAR. **Fundação Roberto Marinho**. Disponível em: <<http://www.frm.org.br/acoes/telecurso-mundiar/>>. Acesso em: 03. nov. 2016.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br